

PROJETO NURC

INQUÉRITO BR/RE Nº 01

BOBINA BR/RE Nº 01

PISTA : 1 (30 - 522)

TIPO DE INQUÉRITO : DID

DURAÇÃO : 40 minutos

ÁREA 8 : Transportes e Viagens

INFORMANTE : Nº 01

SEXO : M

IDADE : 47 anos

DATA : 08/10/74

DOCUMENTADORES : ADAIR PALÁCIO

EDILEUZA DOURADO

RICARDO BARRETO

GRAVADOR : PHILLIPS 4414

CONDIÇÕES TÉCNICAS DO REGISTRO : Normais

[Boa noite, a... eu gostaria de saber se o senhor quer conversar INAUD.]

— Vou ficar mais à vontade e posso até começar dizendo que ... a viagem influiu... a primeira, a minha primeira viagem influiu na minha formação e... posso até dizer na minha vida, porque eu pretendia, inicialmente, ser oficial da Marinha, eu pretendia ir pra escola naval, mas isso foi na época da guerra, em quarenta e dois, e naquele período é... não havia ou... a, me, melhor, a, a ligação entre o norte e o sul tinha sido cortada porque toda orla marítima e... não existia ainda praticamente a ligação por terra. Em consequência disso, não podendo^{eu} viajar para esco... Escola Naval no Rio de Janeiro, então eu me desloquei pra Fortaleza onde eu fui estudar na Escola Preparatória de Cadete. De lá, terminado o curso da Escola Preparatória de Cadete de duração de três anos, eu me desloquei para o Rio de Janeiro onde passei um, um, cerca de quinze dias no Rio e, posteriormente, fui conduzido para a escola ... Academia Militar de Agulhas Negras, no estado do Rio. Daí, eu... como cadete passei três anos, viajando inclusive por algumas cidades mais próximas de de Agulhas

Negras porque sempre joguei futebol. Gostava muito de praticar esporte e participava até de um time da liga... que disputava o campeonato na cidade, que jogava em algumas cidades circunvizinhas, né? Saindo aspirante, eu fui, fui classificado no Rio de Janeiro no Primeiro RO 105, meu regimento, Regimento Floriano, onde passei um ano e fui promovido a Segundo Tenente. Posteriormente me desloquei, por transferência, para o Recife, onde se encontrava minha família e aqui, praticamente, eu permaneci por cerca de... de dez anos, só saindo para mais uma viagem ao Rio de Janeiro, onde eu fui fazer um curso de aperfeiçoamento. Do Rio de Janeiro, logicamente, é... essas minhas viagens todas. Algumas foram feitas por avião, outras por navio e nas que eu fiz por navio tive oportunidade de conhecer várias cidades, várias capitais, além das que eu já conhecia por morar como o caso de Fortaleza, Recife. Conheci numa dessas viagens, conheci Salvador, Vitória. E... aqui no Recife após permanecer, é... voltar do Rio de Janeiro, após permanecer uma boa temporada, me desloquei para Caruaru, onde permaneci quatro anos. Quer dizer, da minha vida militar, propriamente, as viagens que eu fiz foi em

ligação com essas cidades e não deixa de... de me deixar à vontade de dizer que, em virtude do, de... não, não poder ter deslocado para o Rio de Janeiro, no lugar de ser oficial de marinha, me tornei um oficial do exército. Não sei se tem mais alguma, alguma pergunta que venha facilitar a continuação dessa entrevista.

[O senhor se lembra de algum fato interessante durante essas suas viagens?]

— Um fato, um dos fatos mais interessantes que eu lembro numa dessas viagens, foi justamente uma viagem que fiz de navio do Recife a Fortaleza, isso após umas férias gozadas aqui no Recife, se não me engano no ano de 1943, quando nos encontrávamos perto, nas nas costas do Rio Grande do Norte, surgiu, isso à noite, o navio tava em "black-out", em virtude da guerra, quando surgiu no horizonte um vulto correu o boato de que aquele vulto era um submarino alemão. Logicamente, foram tomadas as devidas providências, cada um foi buscar o seu salva-vida no, no camarote e ficamos de sobreaviso, aguardando um ataque, que seria desfechado, se fosse realmente um submarino... a alemão, né? Mas posteriormente

foi confirmado que não era um submarino alemão. Era um "destróier" americano. Inclusive, fez a ligação com nosso navio e foi tirada a dúvida e, justamente, passou essa sensação de perigo.

[E qual é o tipo de transporte que o senhor prefere? O senhor já viajou de carro-de-boi?]

— Bom... o tipo de transporte que eu prefiro é o... terrestre por uma razão muito simples: eu tenho feito excelentes viagens, tanto de navio, de avião, mas também tenho feitos, tenho feito péssimas viagens, tanto de navio como de avião, porque, às vezes, eu enjoô e outras ocasiões, não. Então pra mim, particularmente, eu gosto mais de viajar por terra, embora algumas ocasiões eu faça excelentes viagens, tanto de navio como de avião, mas sempre... eu fico em dúvida se vou passar bem ou não. Agora, de carro-de-boi, eu na realidade não tenho lembrança assim, a não ser que tenha sido muito criança, porque eu acredito quando criança tenha visitado alguma fazenda e é possível até que tenha andado de carro-de-boi, mas assim num me lembro no momento.

[O senhor disse que enjoava de avião, mesmo hoje o

senhor ainda enjoa de avião. O avião cabine pressurida.]

— Não, a pergunta até é muito boa, porque na realidade essas últimas viagens eu não tenho enjoado, eu enjoava realmente... nesta época em que eu fazia essas viagens como cadete, como aluno de escola, aliás não era todas ocasiões que eu enjoava, dependia muito da... da viagem em si, quer dizer, se o avião caía em vácuo ou se balançava muito, realmente, às vezes, eu me sentia mal. E tinha ocasiões, eu me lembro muito bem numa viagem que eu fiz do Recife pro Rio que foi uma viagem maravilhosa, num tinha sentido nada, mas aconteceu que... quando chegamos no Rio ou por cima do Rio, sobre o Rio pegamos um temporal e o na... e o avião jogou muito em consequência comecei a enjoar quando ele começou aterrisar. É todo mundo desembarcando e eu enjoado no navi no... avião.

[A... sim, quando o senhor viaja, assim a... com sua família, já tem viajado certamente com sua família algumas vezes, gosta de carregar muita coisa ou gosta de dê... malinhas leves ou mais leve possível.]

— INAUD. Tanto em viagem como... não viajando eu nunca fiz questão de carregar embrulho nem carregar bagagem, eu nunca

ê... digamos, o recifense, normalmente, isso nós, talvez não seja só o recifense, talvez seja, de uma maneira geral, todo brasileiro não gosta, digamos, de vi, de andar é, com embrulho. Eu confesso que eu nunca fiz questão, nunca me senti mal em carregar embrulho, mesmo fazendo compra. E com a família também nunca senti dificuldade em transportar bagagem, transp, transportar mala, seja ela grande ou pequena, logicamente, quanto ao tamanho da mala, isso não é agradável se transportar objetos pesados ou uma mala muito grande, mas uma mala que seja acessível quanto ao seu peso, não, não vejo nenhum empecilho nisso.

[Quer dizer num, num é problema pro senhor.]

— Não, pelo menos eu nunca senti isso, não. Nunca senti esse problema de, de transportar, logicamente, se for um objeto muito pesado ou uma mala grande pesada, num é agradável, isso é natural, né?

[Que é que o senhor acha dos meios de transporte atuais, o senhor certamente se lembra quando era... menino a... a vida em Recife, o... o trânsito em Recife, e... agora a diferença que o senhor sente quanto ao desenvolvimento trânsito

em Recife ou em outras cidades também, o que é que o senhor acha, isso... chama-se geralmente progresso, que é que o senhor acha disso?]

— Não, não só o trânsito do Recife, como em outras viagens que eu fiz, é... logicamente, uma diferença muito grande desse período em que eu iniciei minha vida. Por exemplo, no navio eu viajava naquele período, naquela época nos navios do do Ita, do Itanajé, Itaité, que eram navios, comparados com os navios de hoje é, digamos, praticamente sem nenhum conforto e talvez daí é que venha esse meu pavor por enjão de navio porque naquela reali, na realidade naquela época os navios não ofereciam o conforto que oferecem os os navios de hoje. Tanto é que a última viagem que eu fiz de navio nós fomos a Manaus com a família, toda família reunida, o navio com ar condicionado, então a viagem foi maravilhosa. Não me senti muito bem na volta porque peguei uma gripe, e todo mundo no navio arriou e inclusive eu, mas na ida foi uma maravilha. Não senti nenhum enjão e pelo contrário foi uma viagem de descanso. Agora, quanto aos meios de transporte no Recife, eu ainda... me dava muito bem ou, no período de criança, nos bondes de

Recife porque realmente naquele período, naquela época, os bondes de Recife eram bondes que faziam... inveja talvez aos demais estados do Brasil. Eram bondes bastantes confortáveis, não só o o bonde propriamente dito, como o o reboque, o célebre reboque de Olinda, Cristaleira, que eram... verdadeiras maravilhas com muito conforto. Mas eu acredito que... hoje não era possível um... transporte daquele tamanho nem usar o os bondes, em virtude do, da quan grande quantidade de veículos existentes, atualmente, no Recife, como também em algumas ruas. A sua largura não permitiria é... usar os bondes nem tampouco aqueles reboques enormes. Hoje já é uma dificuldade quando passam os ônibus quanto mais o bonde, mas na realidade, eu acho que nesse fator houve aí um um retrocesso: o progresso não trouxe o conforto, porque o aumento de veículo, a... as pro a própria largura da rua diminuiu um pouco do conforto daquela época porque, inclusive, tinha um fator muito importante que era o tempo. Naquela época nós tínhamos tempo de estudar, tínhamos tempo de ir pro colégio, tínhamos tempo de voltar pro colégio, tínhamos tempo de praticar esporte, quer dizer, hoje também se pratica mas tem que parar alguma coisa. Naquela

época se fazia tudo isso sem parar, então havia... tempo pra isso, hoje é um corre-corre tremendo, praticamente, não se tem tempo pra nada. Então, esse conforto ou essa, não é bem o o conforto, essa, digamos, esse progresso até certo ponto foi relativo, principalmente quanto a essa parte de conforto. Eu tinha... fiz até um curso de Iniciação à Política que, com o Padre Daniel de Lima, em que ele até... um fato, contava um fato muito interessante: que o homem, antigamente, ele tinha uma certa individualidade porque ele chegava na sua casa, então ele se esquecia do restante do mundo, ele passava a viver a sua vida, realmente, dentro da sua casa. Hoje em dia, com esse progresso, o homem deixou de ser praticamente um indivíduo pra pertencer à coletividade. Ele hoje está em casa mas tá participando duma, duma catástrofe: é... em Ceilão, ou no Japão, um terremoto no Peru, quer dizer que ele está completamente afastado do fato, mas participando indiretamente da, da vida daquele povo que está sofrendo. Então, na realidade, tudo isso é relativo. O progresso, nesse particular, não deixa de ser relativo porque o conforto tá ligado ao progresso, mas nem todo conforto advém do progresso, pelo menos é essa minha opinião.

[E o automóvel, o que é que o senhor fala do automóvel?]

— Não, o automóvel, hoje em dia, não deixa de ser um objeto que... pertence praticamente à família, apesar de pertenc... a, é, uma família a mais, financeiramente, é uma família a mais, mas em compensação não se pode, realmente, prescindir de de um automóvel. Aqui, no nosso caso mesmo, nós temos dois e... não é, não é que eu queira dizer com isso que... devemos ter mais, mas é que há necessidade, inclusive, de mais do que dois automóvel, principalmente agora, no nosso caso, que nós temos uma menina que vai fazer o vestibular pra Arquitetura, se ela passar, vai ser um problema pra nós, inclusive, com os dois automóvel porque um fica comigo, o outro normalmente fica com Maria Cristina, e ela teria ou terá que ter um meio de locomoção pra chegar na Faculdade; se for através de ônibus ou através de colega isso é um problema muito grande, se for pra um de nós ir apanhá-la na Faculdade, vai criar outro problema, porque nem eu tenho tempo, nem ela tem tempo. Então o automóvel, hoje em dia, é um objeto d(é) uma utilidade fabulosa, isso não tem a menor dúvida, embora a tendência atual é de que se use o menos possível o automóvel

porque... com o preço da gasolina e a tendência aumentista do combustível, né? eu tenho a impressão que a... tendência futura é quanto menos automóvel, melhor financeiramente.

[É não somente o a gasolina, mas também o tráfego.]

— É, o tráfego, as peças, os componentes do automóvel, né? As oficinas, tudo isso afeta, embora não tenha nada de ver com combustível, né?

[É a preferência por INAUD, ?]

— De automóvel? Olhe, eu gosto muito, não é propaganda, não, que eu não tenho nada com isso, mas eu gosto muito, embora sem oferecer o necessário conforto, do Volkswagen. Principalmente para... quando se tá trabalhando ou, ou não se conduz muita coisa, num se vai passêar com a família. Digamos assim, é o carro ideal para o trabalho individual, digamos, no meu caso, como engenheiro que tem que visitar uma obra, outra, diariamente, várias obras, então é o carro ideal. Hoje nós temos também o Corcel que não deixa de ser um carro muito bom, nunca houve nenhum problema conosco, por exemplo, problema de, de nos deixar na rua, isso nunca houve esse problema, mas já é um carro um pouco maior e... que não oferece realmente o

conforto de um carro grande, de um carro de luxo,, mas é um carro intermediário, e que pra família, pra nossa família, que não é uma família muito grande, é suficiente.

[Nas viagens, o senhor gosta de usar qual dos dois?]

— Bom, logicamente, nas viagens, embora tenha viajado muito no Volkswagen, principalmente daqui pra Caruaru, que nós vamos sempre, atualmente, essas viagens são feitas no Corcel, é natural porque tem um mais con, tem um maior conforto.

[O senhor entende de carro?]

— INAUD.

[Gosta de mexer?]

— Eu vou contar uma uma coisa interessante. Uma ocasião eu vinha de Caruaru pra Recife, o carro começou falhar, até nessa época era um Volkswagen, e eu muito preocupado porque não entendo nada de mecânica de automóvel, né? E o carro falhando, falhando, quando tinha qualquer elevação, ele praticamente já subia quase empurrado, sem força nenhuma e nessa condi... e nessas condições nós chegamos até o girador da, da... da Cabanga, não é Cabanga não, é girador da Ceasa. Chegamos no girador da Ceasa, mas quando eu fui pegando a pista, justamente:

em direção a Boa Viagem, vinha um carro em sentido contrário, eu fui obrigado a parar. Fui obrigado a parar e ele estancou. Estancou, aí eu criei coragem pra verificar o que era que tinha no motor do carro. Mal levantei a tampa do motor, verifiquei que era o fio que saía da bobina e que estava um pouco levantado, então o problema no carro era só empurrar um pouco, fui empurrei o fio, o carro ficou uma maravilha. Quer dizer, eu fiz a viagem todinha com receio, com receio de abrir, parar, de abrir o motor porque eu não entendo nada de motor. Quer dizer que na rea...

[Consertou o carro.]

— Não, consertei porque num tinha perigo, ne, num, num havia problema nenhum, era só baixar o fio.

[Ah... o senhor já fez alguma viagem ao exterior?]

— Não, embora eu... esteja esperando um dia acertar a loteria pra fazer. Vontade não falta.

[Se acertasse a loteria, que cidades visitaria?]

— Olha, eu eu acho que, primeiramente, logicamente, aí dependeria do prêmio, mas se eu fosse dado escolher, e m primeiro lugar, eu faria uma viagem à Europa, isso por uma

razão muito simples, eu, num num quer dizer que não seja agradável viagem ou uma viagem para o... América do Norte, Estados Unidos, Canadá ou... qualquer país da América do Sul, mas é que normalmente nesses países INAUD. ligados ao continente americano, nós teremos ou veremos lá é as mesmas coisas daqui, embora em ponto maior, eu acho que nós teremos oportunidade de ver coisas mais diferentes ou, digamos assim, não tão parecidas com a nossa, justamente na Europa, que são cidades que guarda aquela tradição... Há muitas delas até com aqueles castelos da Idade Média, coisa que hoje em dia não veremos, a não ser lá, até inclusive mesmo é... imóveis ou... objetos muito mais raros ante anos anteriores à Idade Média, como é o caso da Itália que tem o Coliseu, uma série de o... de obras fabulosas e principalmente obras artísticas, né? que hoje acredito, eu num sei, eu estou dizendo assim, mas eu acredito que nós não vamos ou não teremos oportunidade de encontrar, talvez, esses objetos de artes no continente americano, nem na América do Norte nem na América do Sul, a não ser logicamente em museus.

[E o trem, que é que me diz do trem?]

— Olhe, o trem, eu antigamente quando eu era menino, andava muito de trem, quer dizer, andava muito de trem é, é, é força de expressão, vamos admitir que eu não andava tanto de trem assim, mas só se ia para o interior de trem, então, logicamente, se gostava de andar de trem, principalmente de passar no túneis, nos túneis, né? Agora, hoje em dia, eu acredito que, no meu caso particular, não há nenhum interesse em fazer viagem de trem, a não ser se eu estivesse no Rio de Janeiro e fosse andar nos trem da Central da Central, né? Porque realmente lá é um meio de locomoção rápida INAUD. mas aqui, digamos, no Recife, ou a... saída do Recife pro interior, eu acho que a viagem de trem, hoje em dia, só se faz mesmo para dar conhecer o filho o que é um trem ou o que é um túnel, mas pra viajar mesmo, pra se ganhar tempo, não vejo nenhuma vantagem nisso.

[Pois, olhe nós temos uma colega que viaja de trem diariamente. Para ensinar, pra dar aula.]

— Bom, é isto que eu estou dizendo.

[Ela vem do subúrbio, prefere o trem.]

— Bem, mas, mas é isto que estou dizendo, logicamente, deve

ter pessoas, hoje em dia, que ainda ande de trem, principalmente quem mora no... Grande Recife, vamos admitir, ou nos municípios do Grande Recife, Jaboatão, é... Cabo, enfim, essas cidades mais próximas porque é um meio de locomoção até certo ponto rápido, seguro e barato. Agora no meu caso particular, eu, por exemplo, não pôdia sair daqui pra Caruaru de trem porque eu vou pra voltar no mesmo dia, então, a não ser que eu fosse pra, com as minhas filhas, pra mostrar a elas o que é um trem que até agora nunca andaram de trem.

[É realmente se o senhor num levar a turma pra andar de trem, num vão andar de trem nunca, né? Mas fala-se muito na na expansão da rede ferroviária etc. e tal, o senhor tem passado lá, em frente à estação?]

— Olhe, eu tenho passado e e gosto muito daquela estação.

[Viu como tá bonitinha?]

— Central. É exatamente. Eu, eu gosto de alguns pontos do Recife, como a Estação Central, o Mercado de São José que eu acho justamente os pontos mais pitorescos do Recife, principalmente, o Mercado de São José que eu acho uma maravilha se andar por ali, porque sempre tem coisas novas.

Agora, o trem no e é... de uma maneira geral, o trem no Brasil a tendência é melhorar cada vez mais porque o Brasil sempre, ou melhor, no Brasil sempre se utilizou mal a rede ferroviária, inclusive, antigamente, se utilizava mais corretamente do que hoje. Por exemplo, quando estava lá em Caruaru é, fui informado de que todo transporte pesado normalmente era feito por trem, através do trem, hoje em dia não se faz quase nenhum transporte pesado através do trem, tudo através do caminhão, o que é um erro. Mas, inclusive, há pouco chegou um trem que diz que saiu do Rio Grande do Sul. Chegou aqui no Recife trazendo uma certa quantidade de mercadoria. Isso é uma coisa formidável porque, na realidade, o trem é feito para cargas pesadas, além de ser mais barato, esse transporte contém possibilidade de transportar muito mais carga e é, lógico, do que uma série de caminhões, então, se, na realidade, aumentar o volume de transporte entre o Sul e o Norte ou do Norte ao Sul, através da rede ferroviária, é uma coisa formidável. Para isso, desde que haja essa possibilidade, a tendência é crescer mais a rede ferroviária e, inclusive, haver um maior transporte de carga entre essas duas regiões, e,

logicamente, entre as demais regiões do Brasil. O ideal é que todo o Brasil fosse interligado por trem.

[O senhor acha que com o isso o trem de passageiro, por exemplo, pra passeio a... melhoraria a ponto de a gente tem vontade de viajar de trem, como na Europa toda se viaja de trem pra cima e pra baixo. INAUD. transporte muito confortável e barato..]

- É, dizem que o trem de passageiro e o navio de passageiro não dão lucro e possivelmente nunca dará, mas se já exi... já existe na Europa, nos países mais desenvolvidos, ele deve ter uma maneira de tirar esse prejuízo, se realmente existe, existir, através de um meio qualquer. Agora, logicamente, até com a inauguração do metrô em São Paulo e do Rio de Janeiro, apesar do pessoal (es)ta(r) reclamando o preço da passagem, oferece um certo conforto porque, além do conforto em si, tem a rapidez do transporte. Isso, logicamente, vem baratear porque, com a vida agitada que nós temos, se ganhar tempo hoje é mesmo que ganhar dinheiro. Agora, eu acho que no Nordeste, principalmente aqui no estado de Pernambuco, eu acredito, de uma maneira geral, em todo o Nordeste, o trem de passageiro,

do jeito que é feito, do jeito que é explorado, deve dar prejuízo. Deve dar prejuízo porque a quantidade de passageiros que ele transporta diariamente deve, é muito insignificante em relação ao ônibus, mas é possível que, com o passar do tempo, as coisas... melhorem e... passe a dar lucro esse transporte.

[O senhor ainda agora falou com saudade dos bondes e disse que uma cidade como Recife, por exemplo, não tem chances de, de, não teria mais chances, não é? de ter bondes porque seria prejudicial ao trânsito, entretanto há muitas cidades grandes, por esse meio de mundo, que conservam o bonde, firme, não é? Amsterdam, por exemplo, é uma cidade que tem um transporte formidável de bonde, e outras cidades grandes, São Francisco, na Califórnia, uma cidade imensa. E... realmente depois de ver isso, eu sempre pensei que bonde fosse falta de progresso, mas depois de ver certos, certas cidades enormes com tanto bonde, eu tenho saudade do bonde de Recife e acho que a gente podia ter bonde ainda.]

— INAUD. as cidades se desenvolvem não, digamos assim, especificamente em virtude do seu transporte, logicamente, as vias de comunicação, seja ela marítima, terrestre ou aérea,

desenvolve a cidade em si. É... eu acredito que, por exemplo, a Holanda é um país todo mundo gosta de andar de bicicleta. As ruas lá deve(m) ser planas pra se andar de bicicleta.

[Há uma faixa só pra bicicleta.]

— Pra bicicleta. Eu até, falar em faixa, quando nós fomos, fizemos essa viagem para Manaus, é uma coisa interessante. É que em Belém tem uma faixa só pra andar o o ônibus e o, o guia turístico, turista, turístico que nos conduziu, então ele inclusive... nos mostrou que aquela faixa era um faixa só pra se andar com ônibus. Os ônibus não podiam se afastar daquela faixa. Então tudo isso, essas medidas que se tomam para um determinado transporte, acarretará ou não a utilização desse determinado transporte. Eu tou dizendo que no Recife em virtude das suas ruas, em virtude da quantidade de, de carros existente, atualmente, me parece que não seria o ideal a volta do bonde. Agora, se tirasse tudo que fosse ônibus, tirasse metade dos carros, alargasse bastante as ruas, então podia voltar o, o bonde, até maior do que era antigamente. Agora, eu acho que no momento atual, no momento atual, num cabe mais o uso do bonde aqui no Recife, não quer dizer que que... isso é

é certo, pode ser até que seja errado, porque eu me lembro no bonde se pagava naquela época um tostão, não é? Um tostão era uma viagem, todô mundo andava de bonde, ninguém tinha problema,, o horário era uma coisa certa,, a pessoa pegava o bonde na hora certa e chegava em casa na hora certa, em virtude do bonde, mas hoje em dia, a volta do bonde com as nossas vias de acesso e saídas da cidade, as próprias ruas da cidade, a quantidade de veículo já atualmente existente na cidade e que vem de outras cidades, a quantidade de, de ônibus existentes. Então tudo isso dificulta, no momento, a volta do bonde. Eu acredito que num tem condição de voltar atualmente. Basta ver que, hoje em dia, a tendência é tirar até os ônibus porque já atrapalham demais. Se botar mais um bonde, então bonde com ônibus,, ninguém anda mais, é melhor andar a pé.

[Acontece como na Itália, em Roma bonde e o ônibus em sentido contrário.]

— Não, agora... pode, pode serem tomadas algumas medidas que... volte bonde, melhore a situação. Aqui mesmo em Boa Viagem, a tendência é melhorar. Estão terminando uma avenida,, que vai ser avenida que... todos os, os ônibus passarão por

essa avenida, então a parte da a faixa, essa da avenida da
praia de Boa Viagem será exclusivamente para automóveis e os
ônibus só tra... trafe/garão através desta avenida que é
justamente uma avenida que tá sendo terminada aqui atrás, eu
não sei bem o nome, mas...

[Não é a Domingos Ferreira?]

— Domingos Ferreira, pronto. Então, logicamente, é uma
avenida larga e que pode permitir a, a ida e a volta ou vinda
ou a ida de ônibus, né? Pode até, inclusive, se quiser, botar
bonde, também pode, não haverá problema, nesse caso...

[Gostaria? pessoalmente...]

— Eu, pessoalmente, não, por uma razão muito simples, porque..
na realidade em virtude, num é só a questão de trabalho; mas
em virtude das minhas obrigações, não só do trabalho, com
obrigações com a família. Eu levo uma vida muito agitada, quer
dizer, uma vida de um eterno corre-corre, praticamente acaba de
se almoçar é levar a menina pro colégio, é levar a menina pra
escola, enfim, é um, aquele corre-corre diário. Em
conseqüência disso, eu tenho impressão que o bonde só seria
agradável talvez pra dar um passeio assim no domingo, é... só

pra, digamos assim, ver uma coisa diferente, porque na vida
diária mesmo, no movimento diário, o bonde no caso, pra mim,
do meu caso não ININT., muito pelo contrário, seria um
atrapalho.

[O senhor alguma vez amorcegou bonde? Se lembra?]

— Olhe, eu acredito que sim, porque uma das coisas que os
meninos faziam naquela época do bonde era aprender saltar de
bonde andando, tanto de frente como de costa. Uma ocasião até
eu, tentando saltar de costa, levei uma queda, então... é
possível que eu tenha... amorcegado bonde numa ocasião dessa,
né? Porque pegava e saltava imediatamente, era só pra treinar,
pegar o bonde andando e saltar do bonde andando, né? Num era
caso de se andar de graça. RISOS...

[E que tal dirigindo, que tal as motos e as bicicletas
no seu caminho?]

— Olhe, eu a todo... todo problema de trânsito depende,
logicamente, do local que se encontra. Nós fizemos, por
exemplo, uma viagem é de Caruaru ao Rio, através da Rio-
Bahia. Eu achei uma coisa horrível a quantidade de caminhões
que nós tínhamos que ultrapassar. Então eu a, na hora, até

pensava que futuramente tem que ser construída uma estrada só pra caminhões e outra estrada pra carro de passeio, porque tem ocasiões que a gente passa por verdadeiro perigo de ficar esperando um caminhão uma hora pra poder cortar, em virtude do movimento, e, quando vai cortar, sempre aparece, em direção contrária, um veículo qualquer, um caminhão ou um carro. Então é horrível, eu achei horrível essa viagem do, através da Rio-Bahia por isso. Diz que agora está bem melhor porque já tem a estrada do litoral, inclusive, praticamente, os caminhões não andam, porque... não trafegam, porque os postos de gasolina não foram instalados ainda, então eles não têm raio de ação pra ir de um posto a outro sem reabastecer, então dizem que é bem melhor a estrada do litoral. Mas... quanto à questão de bicicleta e de moto, isso depende se eu estou numa avenida ampla, pode andar de bicicleta, de moto, contanto que eu num me prejudique ele, nem ele me prejudique. Agora, nessas ruas... da cidade, muito movimento, eu acho muito desagradável quando vejo uma moto ou uma bicicleta na minha frente, porque, principalmente quando vão, são dirigidas por rapazes irresponsáveis que ficam cortando, atravessando na frente do

veículo. É... tem ocasiões, hoje mesmo é... eu tive que passar numa rua da cidade que tinha um rapaz no meio da rua com um motocicleta, e eu pedindo passagem e ele parecia que num tava prestando atenção, o jeito que teve fui forçar a passagem, num intervalo que tinha entre ele e outro carro, pra ver se conseguia sair dali, né? Felizmente ele saiu na hora, mas eu ia tentar passar raspando por ele, né? Ou ia...

[O senhor admite pra sua filha, em casa, moto?]

— As meninas aqui gostam, falam muito nisso, mas eu não admito, por uma razão muito simples. Eu acho que é muito perigoso se andar... é... de motocicleta ou de moto, ou de bicicleta, por uma razão muito simples: parece que há uma certa atração do carro com a moto. Não sei se no caso aí é... é... a afoiteza de quem dirige a moto ou essa atração do motorista que dirige o carro em si... em jogar o carro em cima da moto. Não é? Mas, normalmente, eu acho muito perigoso, principalmente numa avenida que tem muito movimento. Digamos, no interior, num local que não há esse movimento todo, eu acho natural. Eu nunca gostei de dirigir moto, porque... é o tal caso, cada um tem suas tendências, os seus gostos. Eu, por exemplo, tenho

amigos que têm dois, três carros e quando pode pega a
 motocicleta e vai dirigir a motocicleta. Um rapaz que eu
 conheço lá em Caruaru é assim. Ele tem... ele tem dois carros,
 mas sempre que pode pega a moto e há... tem ocasiões que vem de
 Caruaru a Recife de moto, porque ele gosta imensamente de
 dirigir moto. Eu nunca gostei, eu nunca fui de correr muito,
 nem gostar de velocidade, portanto, talvez seja por isso que eu
 não goste muito de... ou não penso em dar às meninas moto,
 embora elas todas elas gostem... queriam ter uma moto, mas eu
 não tenho essa idéia, não...

[Principalmente para ir para a Faculdade agora, seria a
 solução no caso.]

— Bom, podia ser uma solução, mas é isso que eu digo... Se
 ela tivesse uma estrada... livre daqui para a Faculdade eu não
 via nenhum perigo nisso, mas pra ir pra Faculdade tem que passar
 pelo centro da cidade ou mesmo que não vá pelo centro da
 cidade, vá noutra direção, sempre passará por vias de muito
 movimento e eu acho muito perigoso isso.

[O senhor usa táxi, de vez em quando, toma um táxi?]

— Não, eu nunca, nunca fui. Uma coisa interessante: mesmo

quando não tinha carro eu num usava muito táxi, a não ser assim, em caso de de transportar a, a família. Uma coisa que eu, é coisa minha mesmo, eu gosto muito de andar no meio do povo, e uma viagem pra mim no ônibus é uma coisa maravilhosa porque eu tou ali no meio do do povo.

[O senhor prefere ônibus.]

— Eu prefiro ônibus, viu? Como preferia antigamente bonde, tá entendendo? Eu me sinto melhor dentro do ônibus do que dentro dum táxi. Num sei talvez porque... goste mesmo de, de andar junto do povo e num há nenhum preconceito nisso, pelo contrário, eu acho até mais agradável.

[Essa sua linha é bem servida?]

— Olhe, a linha de Boa Viagem me parece bem servida. Eu,, quando vim morar aqui em Boa Viagem, já tinha carro, então, dificilmente, eu pego um ônibus, dificilmente, mas tem ocasiões que eu ando mais de ônibus de que propriamente de táxi, né? A não ser quando faço uma viagem, que venho da Rodoviária trazendo alguma coisa ou mesmo é, é difícil pegar o ônibus ali, aí eu pego um táxi, mas, podendo pegar um ônibus, eu sempre gosto de viajar de ônibus. E aqui em Boa

Viagem, inclusive, tem um um transporte que é o microônibus que oferece um certo conforto, inclusive, a gente vem vem lendo umas revistas, uns jornais, né? Só ler a revista economiza a viagem, né? Porque é o preço da revista, é o preço da viagem.

[ININT. também cafezinho?]

— Eu nunca tomei não, mas pode ser, eu eu nunca vi, não, oferecem cafezinho? Eu não sei.

[Tem televisão? Tem?]

— Tem televisão, alguns deles têm tele, eu não vi, o que eu viajei, eu só viajei, inclusive, uma vez que foi do aeroporto pra cá, mas nesse que eu viajei num tinha televisão, mas alguns ou alguns ou um tem televisão, isso eu tenho certeza, que hoje mesmo eu vi, quando... vinha atrás de um deles e tava a televisão na frente do, quer dizer, na frente dos passageiro, atrás do motorista, pra num prejudicar o, o motorista, né?

[Lotação: o senhor nunca usa?]

— Não, aí, lotação ainda é pior do que táxi, é, porque lotação, é o tal caso é... eu não tenho cara, inclusive, de...

de estar sentado junto do motorista, saltar pra entrar uma pessoa pra ficar entre eu e o motorista, eu prefiro ficar entre o motorista e essa pessoa que entrou. Então isso fica é mui, é muito desconfortável pra mim porque tem gente que para o carro, ele salta, manda a pessoa entrar pra ele ficar na ponta, né? Eu, como num, num, digamos assim, não é do meu sistema, a pessoa quando pede eu que vou me sacrificar, então num ando no, no lotação porque já, já que vou me sacrificar, num ando. Ou, ou de táxi ou de, ou de ônibus, não é? Mas de lotação num, pelo menos raríssimas vezes eu andei de lotação, ainda mais raro do que ônibus.

[O senhor nunca pensou em em praticar esporte, como por exemplo o pára-quedismo, um negócio assim meio violento.]

— Não, eu num, eu pratiquei muito esporte.

[Porque eu vejo que o senhor tem uma linha entre a Marinha, e com o Exército, nunca pendeu pra Aeronáutica?]

— Não, não, não. Não, pelo seguinte: eu nunca fui de nenhum esporte de velocidade. Num, num gosto de velocidade, como num gosto de nenhuma brincadeira de velocidade, como num gosto de nenhuma brincadeira que gire; eu, por exemplo, quando

era garoto não andava nem, num de andar de carrossel, não é?
Nunca andei, quer dizer, nunca andei não, andava, mas nunca
me senti bem. E... pára-quedista: mesmo nunca pensei, num
tenho, num acho, num digo que um dia se houver necessidade não
salte de pára-queda, não é? Digamos, num desastre assim de
avião que a pessoa salta ou morre mesmo lá em cima, talvez eu
arrisque saltar, mas como esporte nunca, nunca passou pela
min, nem como, nem como pára-quedista nem como aviador, nem
como corredor de corrida, seja de bicicleta, motocicleta ou
automóvel.

[Muito obrigada, Luís.]